



W. R. Downing

O Propósito Redentivo E o Redentor



UM CATECISMO DE
DOCTRINA BÍBLICA

O Propósito Redentivo e o Redentor

William R. Downing

Traduzido do original em Inglês
A Catechism on Bible Doctrine (Version 1.7)
An Introductory study of Bible Doctrine in the Form of a Catechism with Commentary
By W. R. Downing • Copyright © 2008

O presente volume consiste somente em um excerto da obra supracitada

Publicado por P.I.R.S. PUBLICATIONS
Um Ministério da Sovereign Grace Baptist Church (www.sgbcsv.org)
Publicações Impressas nos Estados Unidos da América
ISBN 978-1-60725-963-3

Todos os direitos reservados somente ao autor. Nenhuma parte deste livro deve ser reproduzida em qualquer forma que seja sem a permissão prévia do autor.

Tradução por Hiriarte Luiz Fontouro
Revisão por Paul Cahoon, Benjamin Gardner, Albano Dalla Pria e Erci Nascimento
Edição Inicial por Calvin G. Gardner
Revisão Final por William Teixeira e Camila Rebeca Almeida
Edição Final e Capa por William Teixeira
Imagem da Capa: São Paulo perante o Areópago, por Rafael (Domínio Público)

1ª Edição: Fevereiro de 2016

As citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF
Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado em Português como fruto de uma parceria entre os websites oEstandarteDeCristo.com e PalavraPrudente.com.br, com a graciosa permissão do amado autor W. R. Downing (Copyright © 2008) e do amado, saudoso e agora glorificado, Calvin G. Gardner.

O Propósito Redentivo e o Redentor

Por William R. Downing

[Excerto de [Um Catecismo de Doutrina Bíblica](#), por William R. Downing • Parte VI]

O estudo doutrinário da Pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor, é denominado de “Cristologia”, do Grego *Christos*: “Cristo”, “Messias”, ou seja, “O Ungido”. O estudo da redenção está contido dentro do contexto maior da salvação, que é doutrinariamente denominada “Soteriologia”, do Grego *soteria*, ou “salvação, libertação, restauração, saúde”. O termo “redenção” significa uma compra, a libertação ou livramento mediante o pagamento de um resgate.

Deus é um Deus de propósito e determinação. O núcleo central de toda a história é o propósito redentor de Deus que está centrado na Pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo — a redenção dos pecadores por meio do sangue da cruz para a glória de Deus. A redenção encontrará sua máxima expressão em uma humanidade dos eleitos redimidos e em um universo restaurado (Isaías 65:17; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:5).

Pergunta 64: Deus deixou toda a humanidade perecer sob a condenação, no estado de pecado e miséria?

Resposta: Deus, de Sua boa vontade desde toda a eternidade, elegeu alguns para a vida eterna, entrando em um Pacto de Graça para livrá-los do estado de pecado e miséria, e para trazê-los a um estado de salvação por meio de um Redentor.

Romanos 3:24-26: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ²⁵ ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; ²⁶ para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”.

2 Tessalonicenses 2:13-14: “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; ¹⁴ para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Efésios 1:3-7: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou

com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; ⁴ como também nos elegeu nEle antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em amor; ⁵ e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade, ⁶ para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado, ⁷ em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”.

Veja também: João 17:1-10; Atos 4:12; Romanos 3:19-25; 5:11-21; 8:11-23, 28-39; 9:6-24; 11:5-6; Efésios 2:11-19; Colossenses 2:9-14; 1 Tessalonicenses 1:4-5; 5:9; 1 Pedro 1:1-2, 18-20.

Comentário

Como os pecadores podem ser declarados justos aos olhos de Deus e ter os seus pecados perdoados? Como nós podemos ser reconciliados com Deus? Como podemos ser libertos da culpa, da penalidade, da contaminação e do poder reinante do pecado? Como podemos escapar do julgamento necessário, certo e terrível de Deus (Mateus 3:7; 2 Tessalonicenses 1:7-9; Hebreus 10:26-31)? Como podemos obter o perdão de nossos pecados? Estas perguntas são respondidas com a gloriosa verdade bíblica que Deus na graça livre e soberana, de acordo com o seu eterno propósito, escolheu alguns em Cristo — uma multidão que ninguém pode contar — para serem resgatados dentre a humanidade caída (Romanos 8:28-39; Efésios 1:3-14; Apocalipse 7:9). Ele realiza esta redenção — perdoa, justifica e reconcilia os pecadores consigo mesmo, adota e santifica-os, e ainda continua santo, justo e imutável — pela mediação do Senhor Jesus Cristo, o Deus-Homem, o Mediador e único Redentor (Romanos 3: 21-26).

A salvação, ou redenção dos pecadores, deriva de Deus, não do homem. Não é o miserável estado pecaminoso do homem por natureza que é a fonte ou causa da salvação; mas, sim, a autoconsistência moral (justiça absoluta) de Deus. A gloriosa mensagem do Evangelho é que há libertação do ego, do poder reinante do pecado, da ira e da condenação de Deus, por intermédio da Pessoa e obra de nosso Senhor Jesus Cristo. Este Evangelho veio de Deus em Sua amorosa bondade, não do homem em seu estado intencional de miséria pecaminosa e rebelião. A obra redentora de nosso Senhor — Sua obediência ativa e passiva — respondeu as justas reivindicações de Deus contra os pecadores por quem Ele morreu, permitindo que Deus seja moralmente autoconsistente, contudo amoroso, gracioso e clemente (Romanos 3:25-26).

O propósito de Deus para redimir os pecadores não foi um adendo; não começou quando ou depois que o homem caiu e apostatou em Adão. O propósito redentor de Deus é eterno.

Tudo começou antes do início do tempo no eterno conselho do Deus Triuno. Veja as Perguntas 69-70. Foi manifesto no tempo, na história e na redenção realizada por nosso Senhor Jesus Cristo em Sua vida terrena, sofrimento, morte e ressurreição. Está sendo evidenciado no tempo e na experiência de Deus ao chamar, regenerar, converter, justificar e santificar o Seu povo. Será consumado na glória futura na total e definitiva redenção dos eleitos de Deus na glorificação deles (Romanos 8:17-23; 1 João 3:1-3).

Deus não pode arbitrariamente pôr de lado ou cancelar o pecado. Esta não é alguma incapacidade ou limitação inerente da parte de Deus, mas, sim, uma questão de Sua autoconsistência moral (absoluta santidade e retidão ou justiça). Se Ele pudesse pôr de lado o pecado sem sua penalidade ser paga, sua culpa ser tirada, sua contaminação ser purgada ou sua natureza reinante ser derrotada, Ele seria necessariamente incompatível consigo mesmo. Ele não seria — não poderia ser — o Deus das Escrituras, pois a Escritura revela que a salvação ou redenção é do pecado em todos os seus aspectos, com todas as suas obrigações e de todas as suas penalidades. Um Deus santo e justo determinou fazer Seu povo santo e justo. Este é o propósito Divino de eternidade a eternidade (Romanos 8:29-30; Efésios 1:3-14; 1 Pedro 1:15-16; 2:9).

Mas quem poderia se qualificar como um redentor? Não um mero homem, pois ele próprio é uma criatura pecadora, incapaz de salvar a si mesmo, muito menos ainda de salvar um outro ser humano. Nem um anjo, pois embora não pecaminoso, nenhum anjo possui as propriedades necessárias para ser um redentor — uma pessoa tanto com a natureza Divina quanto humana. Além disso, houve uma Queda ou apostasia em ambos os planos tanto angelical quanto humano. Necessariamente deveria ser tomado aquele que fosse ao mesmo tempo Deus e homem para se tornar Mediador, Penhor e Redentor, a fim de redimir os pecadores, satisfazer as exigências da lei de Deus, e reconciliar Deus com os homens e os homens com Deus (Isaías 53:4-11; Romanos 3:24-26; 1 Timóteo 2:5).

Você se alegra no propósito Divino da graça? Você já lançou mão de Suas promessas?

Pergunta 65: O que é a redenção?

Resposta: Biblicamente, a redenção significa a real e completa aquisição para si mesmo mediante o pagamento de um preço de resgate.

Romanos 3:24: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”.

Marcos 10:45: “Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”.

Atos 20:28: “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”.

1 Coríntios 6:20: “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.

Gálatas 3:13: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”.

Colossenses 1:14: “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados”.

Hebreus 9:12: “Nem por sangue de bodes e bezeros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção”.

Veja também: Isaías 53:4-12; Mateus 1:21; 20:28; João 10:11-18; 11:50-53; 17:1-2; Romanos 5:8-11, 18-19; Gálatas 1:3-4; 4:4-5; 2 Coríntios 5:18-21; Efésios 2:11-22; 1 Tessalonicenses 1:10; Tito 2:11-14; Hebreus 10:1-14; 1 Pedro 1:18-20; 2:9, 24; 3:18; Apocalipse 1:5; 5:9.

Comentário

A salvação é realizada através do Redentor, nosso Senhor Jesus Cristo. Esta redenção encontra sua necessidade primária na autoconsistência moral de um Deus santo, justo e imutável que não pode arbitrariamente pôr o pecado de lado (Romanos 3:21-26). Além disso, o Redentor deve ser ao mesmo tempo Deus e Homem para qualificar-se totalmente como um substituto vicário sem pecado (impecável), para pagar o preço de aquisição exigido pela justiça Divina e para elevar os homens até o nível Divino em amor redentor e graça (Romanos 6:1-10; Gálatas 2:20; Efésios 1:3-7; 2:4-7). O que a santidade e justiça Divina exigiram, o amor Divino proveu. Esta é a glória e infinita perfeição da autoconsistência moral de Deus. Apenas secundariamente a expiação se torna necessária devido à pecaminosidade humana.

A salvação é por meio da redenção. O Senhor Jesus Cristo não é o Salvador por causa de Sua encarnação, Seu amor, Seu exemplo, Seus milagres, Sua moralidade, ou Seu ensinamento. Ele é o único e suficiente Salvador por meio de Sua obra redentora — Sua encarnação, vida (obediência ativa), sofrimento, morte (obediência passiva) e ressurreição (Romanos 3:24-26; 4:25). O pecado deve ser expiado para ser perdoado. O homem como

um pecador deve ser justificado (declarado justo) diante de um Deus absolutamente justo. Ele só pode ser reconciliado com Deus mediante a obra de um redentor.

Biblicamente, há nove termos em nossa Bíblia de Língua Portuguesa que revelam a essência da doutrina da redenção: “redenção”, “redimir”, “redentor”, “resgate”, “propiciação”, “justificação”, “expição”, “reconciliação” e “satisfação”.

Os quatro primeiros termos estão diretamente relacionados com a redenção. Estes têm a ver com a aquisição de Si mesmo mediante o pagamento de um preço. Eles ensinam claramente que o Senhor Jesus Cristo, em Sua obra redentora — vida perfeita, sofrimento vicário e substitutivo, morte e ressurreição — verdadeiramente realizou a redenção (Hebreus 9:12). Os cinco últimos termos estão indiretamente relacionados com a redenção. Biblicamente, “propiciação” significa apaziguar a ira de um Deus ofendido (Romanos 3:24). Esta “Propiciação” (não meramente expiação) foi realizada pela mediação da morte sacrificial do Filho de Deus. A “Justificação” significa ser declarado reto ou justo diante de Deus como justo Juiz de todos os homens perante as exigências da Lei Divina. Deus pode declarar o crente pecador justo ou reto aos Seus olhos somente por meio da justiça imputada de Jesus Cristo (Isaías 53:4-12; Romanos 3:25-26; 4:1-8). Esta justiça está tanto na vida sem pecado (obediência ativa) quanto na morte substitutiva (obediência passiva) de nosso Senhor e é apropriada pela fé apenas (Romanos 5:1). “Expição” e “Reconciliação” são as traduções ou interpretações do mesmo termo. Eles querem dizer “cobrir, pacificar, reconciliar, trocar” e assim mudar de atitude e relacionamento (Êxodo 29:37; Romanos 5:10-11; 2 Coríntios 5:18-20; Efésios 2:16). Um termo histórico e teológico adicional, “Satisfação”, é utilizado para denotar a obra redentora do Senhor Jesus que total e completamente satisfaz as reivindicações da natureza Divina e da lei (Para a ideia de satisfação, veja Números 35:31-32; Isaías 53:11).

De acordo com o registro bíblico da terminologia utilizada, o Senhor Jesus Cristo não morreu apenas para tornar os homens salváveis ou tornar a salvação possível, mas morreu uma morte vicária substitutiva. Isto significa, necessariamente, que Ele morreu por pecadores e pecados específicos, e que aqueles por quem Ele morreu devem infalivelmente ser redimidos. Seu sofrimento e morte são, portanto, eficazes e particulares, isto é, os pecados do povo de Deus foram-Lhe imputados e Ele realmente padeceu por eles, tornando-se seu substituto. Nada pode ou deve ser adicionado à obra redentora de nosso Senhor; ela é, portanto, a obra consumada de Cristo. Assim, há um doce conforto e uma segurança na morte vicária e substitutiva do Filho de Deus.

Você possui tal conforto e segurança?

Pergunta 66: O que é a Aliança da Graça?

Resposta: A Aliança da Graça é o eterno propósito redentor do Deus Triuno para salvar total e finalmente os pecadores.

1 Timóteo 2:5. “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”.

João 17:1-3: “Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, disse: ² Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; ³ assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste”.

Hebreus 12:24: “E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel”.

Romanos 8:29-31: “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. ³⁰ E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou. ³¹ Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”.

Veja também: Jeremias 31:31-34; Ezequiel 36:25-27; Romanos 3:21-25; 5:21; 8:28-39; 9:6-24; Efésios 1:3-7; 1 Tessalonicenses 1:4-5; 5:9; 2 Tessalonicenses 2:13-14; 2 Timóteo 1:9; Hebreus 2:9-18; 8:1-13; 9:1-26; 10:1-18; 1 Pedro 1:1-2, 18-20; 2:9. Veja também as referências bíblicas após a Pergunta 65.

Comentário

A palavra portuguesa “aliança” significa um acordo vinculativo e solene. A fonte do termo hebraico “aliança” é incerto, e pode denotar “cortar” ou “acorrentar ou ligar”. O termo grego “aliança” ou “testamento” foi usado tanto no Antigo quanto no Novo Testamento para o termo hebraico *berith*. Uma aliança era um acordo vinculativo entre as partes envolvidas. Foi por vezes selada com uma cerimônia solene: um juramento, um sacrifício, uma refeição, um símbolo ou um memorial solene. As alianças entre Deus e os homens eram unilaterais, isto é, “incondicionais” ou dependentes apenas de Deus (exemplos: Gênesis 12.1-3; 15:7-21) ou bilaterais, isto é, “condicionais” ou parcialmente dependentes sobre a fidelidade dos homens (por exemplo: Êxodo 19:3-6; Levítico 26:1-46). A Aliança da Graça em sua revelação progressiva, reiteração e expansão na Escritura, sempre foi unilateral ou incondicional como uma aliança de fidelidade de Deus na livre e soberana graça.

Deus sempre tratou com o homem dentro de uma relação de aliança — de um princípio de representação e de imputação — e não meramente a título pessoal. Esta foi e é a prerrogativa Divina por direito tanto de criação quanto de redenção. Os seres humanos não têm voz nesta matéria ou direito de reclamar contra ela como meras criaturas de Deus — e criaturas pecaminosas ainda por cima (Romanos 9:19-24). O homem foi criado para viver em uma relação de aliança com Deus (Gênesis 1:27-28; 2:16-17; João 17:1-2; Romanos 8:28-31; Efésios 1:3-14). Houve duas alianças que determinam o estado do homem diante de Deus — comumente chamadas de a Aliança das Obras (Gênesis 1:26-28; 2:16-17) e a Aliança da Graça.

As Alianças da Redenção e da Graça referem-se ao eterno propósito redentor do Deus Triuno para salvar os pecadores. A natureza incondicional desta aliança é revelada nos seguintes termos, que se estendem desde a eternidade passada à eternidade futura:

Eleição (Atos 13:48; Efésios 1:3-4; 1 Tessalonicenses 1:3-5; 2 Tessalonicenses 2:13).

Predestinação (Romanos 8:29-39; Efésios 1:5-11).

Redenção (Mateus 1:21; Marcos 10, 45; Romanos 3:24-25; 1 Coríntios 1:30; 2 Coríntios 5:14-17; Efésios 1:6-7; Hebreus 9:12).

Chamado Eficaz (João 6:37, 44; Atos 18:27; Romanos 8:28; 1 Coríntios 1:24).

Regeneração (Ezequiel 11:19-20; 36:25-27; João 3:3; Romanos 8:7-8; 2 Coríntios 4:3-4; Efésios 2:4-5, 22-24; Colossenses 3:9-10).

Conversão (Efésios 2:8-10).

Justificação (Romanos 3:21-28; 4:1-5; 5:1-2).

Adoção (Romanos 8:17-23; Gálatas 4:5; Efésios 1:5).

Santificação (Romanos 5:12-6:23; 8:1-16; Gálatas 5:16-17, 22-23; Hebreus 12:14). E,

Glorificação (Romanos 8:17-23, 29-39; 1 João 3:1-4).

Esta aliança é incondicional porque ela repousa sobre o eterno decreto de Deus e não depende da habilidade do homem ou de fidelidade para a sua iniciação, manutenção ou conclusão. Ela é denominada de Aliança da Redenção porque é redentora por natureza. Ela é denominada de Aliança da Graça, porque nesta aliança o homem é considerado como

um pecador e deve ser salvo somente pela graça. Caso qualquer capacidade humana entre nesta aliança, ela seria necessariamente uma Aliança de Obras (Romanos 11:5-6).

A Aliança da Graça refere-se ao eterno propósito redentor do Deus Triuno para salvar os pecadores. A fim de redimi-los, o Deus Filho se encarnou, não meramente como Salvador e Redentor, mas também necessária e incisivamente como Homem Representante. A Aliança da Graça foi feita especialmente com o Senhor Jesus Cristo — o “Segundo Homem” (em contraste com o “Primeiro Homem”, Adão) e “Último Adão” (em contraste com o “Primeiro Adão”) — Romanos 5:12-21; 1 Coríntios 15:21-22, 45-47. Pela obediência ativa de nosso Senhor (Sua vida perfeita vivida em conformidade com a Lei e Seu cumprimento) e obediência passiva (Seu sofrimento vicário e morte, que pagou a pena da lei, removeu sua maldição, e respondeu à justiça de Deus — Romanos 1:16-17; 3:24-26; 2 Coríntios 5:21; Gálatas 3:13), aqueles a quem Ele representa estão libertos da maldição da lei (Gálatas 4:4-5; 3:13), justificados e reconciliados com Deus (Atos 13:38-39; Romanos 5:1-11; Hebreus 9:12), que os predestinou para serem conformes à imagem do Filho de Deus (Romanos 8:29; Efésios 1:5), e infalível, plena e finalmente redimidos (Romanos 8:23, 29-39).

Você está incluído nesta Aliança?

Pergunta 67: Quem são as Pessoas Divinas envolvidas na Aliança da Graça, e quais são as Suas respectivas obras?

Resposta: As Pessoas Divinas envolvidas na Aliança da Graça são o Pai, que elege, predestina, eficazmente chama, justifica e adota os eleitos; o Filho, que é o Mediador, Penhor, Redentor e Grande Sumo Sacerdote deles; e o Espírito Santo, que aplica aos eleitos a redenção adquirida por Cristo.

Gálatas 4:4-6: “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, ⁵ para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. ⁶ E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai”.

Romanos 8:33-34: “Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. ³⁴ Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”.

Gálatas 4:6: “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai”.

Veja também: João 16:7-14; Romanos 8:1-17; 1 Coríntios 2:9-14; 12:4-13; 2 Coríntios 3:3-

6, 17-18; Gálatas 5:16-18, 22-23; Efésios 1:13-20; 4:30-32. Veja também as referências bíblicas nas Perguntas 64-66.

Comentário

Tem sido tradicional sustentar que o Pacto da Graça foi feito entre Deus, o Pai (João 6:37, 44; 17:1-4; Romanos 8:28-32; Efésios 1:3-14) e Deus o Filho (João 14:6; 17:1-4; Romanos 3:21-26; 5:1-21; Romanos 6:1-14; 1 Coríntios 15:20-22, 4-47; Efésios 1:6-7; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 10:1-18; 1 João 2:1-2), que agiu em nome dos eleitos como Mediador, Penhor e Representante deles, ou seja, que este Pacto envolveu essencialmente duas Pessoas da Divindade Triuna. No entanto, todas as Três Pessoas da Divindade estão inerente e necessariamente envolvidas neste eterno propósito redentor. O Espírito Santo deve, necessariamente, ser incluído como a Pessoa que aplica a obra redentora do Senhor Jesus Cristo aos eleitos no tempo e na experiência (João 16:7-14; Romanos 5:5; 6:4-5; 8:1-17, 26-27; 2 Coríntios 1:22; 3:17-18; Gálatas 4:5-7; 5:16-18, 22-23; Efésios 1:12-14). O Espírito Santo, em outras palavras, faz da salvação e da experiência Cristã realidades necessárias.

A obra redentora da eleição, da predestinação, do chamado eficaz, da justificação e da adoção é atribuída, em especial, a Deus, o Pai. Veja as Perguntas 68-69, 81, 92-93. A obra redentora do Senhor Jesus Cristo é a de Mediador, Penhor, Redentor, Salvador e Grande Sumo Sacerdote. Veja as Perguntas 70-76.

O Espírito Santo é o agente ativo em nosso chamado e regeneração (Ezequiel 36:25-27; João 3:3-8; 2 Tessalonicenses 2:13), é ativo em nossa própria consciência testificando de que somos filhos de Deus (Romanos 8:13-16; 1 Coríntios 1:22; Efésios 1:12-14; 1 João 3:24), é o agente ativo na concessão de iluminação espiritual, ou seja, no abrir das Escrituras para o nosso entendimento e em nos dar essa percepção espiritual que é exclusiva dos crentes (1 Coríntios 2:9-15; 1 João 2:20, 27). Ele é ativo em nossa santificação, ao guiarnos e convencer-nos do pecado, capacitando-nos para mortificá-lo, influenciando o nosso pensamento, capacitando-nos a orar corretamente e edificando-nos sob o ministério público da Palavra (João 16:13; Romanos 8:11-13, 26-27; 1 Coríntios 6:11; Gálatas 4:6; Efésios 2:18; 4:30-32; 5:9; 6:18; Hebreus 10:29). Ele é ativo em dar força espiritual, coragem e poder aos crentes (Efésios 1:15-20; 3:16; 6:10-20), e em dar e manter a esperança do crente da salvação final e da glória futura (Romanos 5:1-5; 8:23-25; Efésios 1:13-14). Além disso, Ele é ativo em levar os dons dados pelo Cristo assunto e doá-los efetivamente aos servos de Deus chamados para evangelizar os não-convertidos e para a edificação das igrejas (Atos 13:2-4; 1 Coríntios 12:1-11; Efésios 4:3-16; Filipenses 1:19; 1 Tessalonicenses 5:19). Ele opera nos crentes, individual e coletivamente, no contexto mais amplo da igreja

local, promovendo a unidade e harmonia bíblica e espiritual entre os crentes (1 Coríntios 12:1-13; Efésios 4:3-16; 5:18-21; Filipenses 2:1-4). Veja as Perguntas 77, 83, 94-96.

Pergunta 68: O que é a eleição Divina?

Resposta: A eleição Divina é a livre, soberana e graciosa obra de Deus pela qual alguns têm sido eternamente escolhidos para obter a salvação.

Efésios 1:3-4: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; ⁴ como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”.

Romanos 8:33: “Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”.

Romanos 11:5-6: “Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça. ⁶ Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra”.

1 Tessalonicenses 1:4-5: “Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus; ⁵ porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós”.

2 Tessalonicenses 2:13: “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”.

Veja também: Deuteronômio 4:37; 7:6-7; 10:14-15; Salmos 33:12; Mateus 22:14; 24:22-31; Lucas 18:7; Atos 13:48; Romanos 9:11-13, 16; 11:4-7, 28; 1 Coríntios 1:27-31; Efésios 1:11; Colossenses 3:12-14; 1 Tessalonicenses 5:9; 2 Timóteo 2:10; Tito 1:1; 1 Pedro 1:1-2; 2:8-9; 2 Pedro 1:4-11; Apocalipse 17:8, 14.

Comentário

Existem vários tipos de eleição de pessoas reveladas na Escritura: nacional, messiânica, ministerial e salvífica:

Primeiro, há a escolha Divina de Israel para ser o povo escolhido de Deus em um sentido nacional, embora apenas um pequeno remanescente dessa nação fosse verdadeiramente o povo espiritual de Deus (Cf. Deuteronômio 4:37; 7:6-7; 10:14-15; Salmos 135:4; Isaías 41:8-9; 44:1; 45:4; Romanos 4:11-17; 9:6-9, 23-24; 11:1-6). Israel em sua eleição nacional era típico dos espiritualmente eleitos de Deus, sob a Nova Aliança ou Aliança do Evangelho.

Segundo, há a eleição do Senhor Jesus Cristo como o “Eleito” de Deus e a verdadeira “Semente de Abraão”. Na escolha de Abraão, Deus escolheu uma nação, e nela, Ele escolheu um indivíduo — o Messias — e nesse indivíduo, Ele escolheu um povo de aliança verdadeira, a saber, crentes (Isaías 42:1-7; Jeremias 31:31-34; Lucas 23:35; Gálatas 3:15-16; Efésios 1:4-5; Hebreus 8:8-13; 1 Pedro 2:4-9).

Terceiro, há também uma eleição para o serviço, como revelado na escolha de Moisés, os Levitas, vários reis, etc. (Deuteronômio 21:5; 2 Samuel 6:21; 1 Crônicas 28:5; Salmos 78:67-68; 105:26; 106:23). Este princípio é retido no Novo Testamento com a chamada Divina para o ministério do Evangelho (Atos 9:10-16; 13:2-4).

Finalmente, existe uma eleição pessoal eterna para a santificação, que inclui a totalidade da salvação e deriva da Aliança Eterna da Redenção e da Graça, ou união eterna do crente com Cristo (Romanos 8:29-31; 11:5-6; Atos 13:48; Efésios 1:4-5, 11; 1 Pedro 1:1-2; 2 Pedro 1:10). Veja as Perguntas 66 e 69.

Há duas possíveis bases ou fundações para a eleição Divina: a fé prevista baseada em uma mera previsão (presciência), ou uma aliança de amor fundamentada na prerrogativa Divina e expressa na livre e soberana graça. As Escrituras revelam que a causa final da eleição Divina repousa nas profundezas do amor e da prerrogativa Divina. Deus nunca é movido ou motivado por algo externo a Si mesmo. Ele é sempre motivado de dentro de Sua própria autoconsistência. Se fosse possível Ele ser mutável devido a causas externas, Ele cessaria de ser Deus, e seria relativo à Sua criação e sujeito a alguma força absoluta externa e nebulosa, como o acaso ou algum princípio fatalista impessoal. As Escrituras revelam que a escolha Divina dos pecadores para a salvação repousa em Deus. Isto é para a garantia e encorajamento do crente em sua experiência presente — que ele podia ter certeza da natureza certa e infalível de sua salvação, especialmente no contexto dos julgamentos presentes e da oposição (Deuteronômio 4:37; 7:6-7; 10:14-15; Efésios 1:4-5; Romanos 8:28-39; 9:13-14; 11:33-36).

E a respeito da presciência? A eleição Divina, baseada na fé prevista seria eleição por mera presciência (pré-conhecimento). O uso bíblico deve determinar o significado exato do termo. Qual é o ensino bíblico a respeito da presciência de Deus? A presciência não é sinôni-

mo de onisciência. Ela não está preocupada com contingência, mas com certeza (Atos 2:23; 15:18; Romanos 8:29-30), e assim implica em um conhecimento daquilo que foi tornado certo. Atos 2:23 faz da presciência dependente do “conselho determinado” de Deus pela construção gramatical que combina ambos juntos como um pensamento com “presciência”, referindo-se e fazendo cumprir o termo anterior. A presciência está relacionada com o termo do Antigo Testamento “conhecer”, implicando um conhecimento íntimo de relação ao seu objeto (Cf. Gênesis 4:1; Amós 3:2). Todas as passagens do Novo Testamento (Romanos 8:29; 11:2; 1 Pedro 1:2) falam de pessoas que são conhecidas de antemão, implicando muito mais do que mera presciência ou onisciência — um relacionamento que é absolutamente certo, pessoal e íntimo. O único exemplo de coisas, sendo conhecidas de antemão está claramente baseado na determinação Divina (Atos 15:18).

Já que a eleição Divina ou predestinação para a vida eterna é fundamentada no caráter imutável de Deus, ela é infalível. Se fosse baseada em fé prevista, a mera presciência, ou capacidade humana, permaneceria falível e mutável. Devido ao seu caráter infalível e imutável, a eleição Divina ou predestinação para a vida eterna é a fonte do maior conforto, encorajamento e perseverança para o crente. Esta é exatamente a forma na qual e o motivo pelo qual esta verdade é revelada na Escritura! Note em especial a grande e gloriosa declaração do Apóstolo em Romanos 8:28-39. Sob inspiração, ele coloca esta verdade no contexto da presente promessa (v. 28), do eterno propósito redentor (vv. 29-34), do pior que os crentes podem experimentar (vv. 35-36), da aliança de amor redentora do Senhor Jesus Cristo (v. 37) e da infalibilidade da Aliança da Graça (vv. 38-39).

Deus ordenou a pregação do Evangelho como o meio para trazer os eleitos à fé em Cristo no tempo e na experiência (Romanos 10:14-15, 17; 1 Tessalonicenses 1:4-10; 2:13). Ele ordenou os meios, bem como o fim. Regozijar-se nos fins sem cumprir os meios seria inconsistente e pecaminoso por desobediência. Veja as Perguntas 139-140.

Você pode dizer que está incluído neste número pela graça Divina?

Pergunta 69: O que é a predestinação Divina no contexto da redenção?

Resposta: A predestinação Divina no contexto da redenção é a determinação infalível para conformar os eleitos à imagem do Senhor Jesus Cristo e garantir a salvação final deles.

Romanos 8:28-31: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”²⁹ Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.³⁰ E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que

justificou a estes também glorificou. ³¹ Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”.

Efésios 1:5-6, 11-12: “E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, ⁶ para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado, nele... ¹¹ digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade; ¹² com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo”.

Atos 13:48: “E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna”.

1 Tessalonicenses 5:9: “Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo”.

2 Timóteo 1:8-9: “Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, ⁹ que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”.

Veja também: Neemias 9:6; Daniel 4:17, 24, 35; Isaías 46:9-10; Atos 13:48; 15:18; Romanos 9:6-24; 11:33-36; 2 Pedro 3:18; Apocalipse 4:11.

Comentário

A predestinação Divina, no que se refere à salvação pessoal, é uma verdade repleta de gloriosa bênção, insondável amor e grande encorajamento. A predestinação é a fonte de toda a graça, dando à livre e soberana graça sua natureza gloriosa e caráter distinto, como coloca a salvação nas mãos amorosas, propositais, e onipotentes de um Deus soberano (Romanos 11:5-6; Efésios 1:3-11; 2:1-10). É a expressão do amor soberano, eterno e imutável de Deus conosco mesmo e é o próprio fundamento da confiança, coragem, zelo e certeza de salvação do crente (Deuteronômio 7:6-8; Romanos 8:28-39; Efésios 1:13-14; 1 Pedro 1:3-5, 18-20; 1 João 4:9-10, 19). Que esperança ou certeza acompanhariam a salvação se deixada finalmente à disposição mutável e falível de homens pecadores? A predestinação é a fonte bíblica de toda a ousadia, encorajamento e conforto na provação. Tudo está finalmente nas mãos de nosso amoroso Pai celestial, que ordenou todas as coisas para o nosso bem (Romanos 8:28-39; 1 Coríntios 15:58; Gálatas 6:7-9; Efésios 2:8-10;

Filipenses 1:29). Deus concede graça suficiente para aquilo que Ele propôs. A predestinação, corretamente entendida, é um incentivo bíblico adequado para a santidade e ação responsável. Nenhum esforço é inútil, nenhum testemunho passa despercebido ou não-abençoado e nenhum serviço fiel fica sem recompensa (1 Coríntios 15:58; Efésios 1:4; 2:8-10; Filipenses 1:29; 2:12-13; 2 Tessalonicenses 2:13; 1 Pedro 1:1-2; 1 João 2:28-3:3).

Tudo que acontece aos crentes nesta vida está no contexto do propósito glorioso amoroso de Deus para nos conformar à imagem de Seu Filho (Romanos 8:28-31; Efésios 2:8-10; Filipenses 2:12-16; 2 Coríntios 3:17-18). Tudo que pensamos, fazemos ou dizemos nos aproxima deste objetivo ou necessariamente nos coloca no caminho da correção, castigo e disciplina Divina (Hebreus 12:4-8). Quanto tempo foi perdido, energia gasta e provações sofridas desnecessariamente, simplesmente porque alguns ignorantemente pensavam que a salvação fosse conversão — simplesmente um evento, uma experiência, a obra de um momento — ou que Deus ignoraria o pecado em suas próprias vidas ou que a vida Cristã fosse uma das opções. A verdade do propósito de Deus deve governar nosso pensamento, transformar nossas vidas, santificar nossos motivos, mitigar nosso sofrimento, determinar todas as relações humanas e vivificar nossos débeis esforços para viver obediente e fielmente como Cristãos, como aqueles que estão infalivelmente sendo conformados à imagem de Cristo.

A sua experiência religiosa manifesta o propósito amoroso da graça de Deus?

Pergunta 70: Quem é o Redentor dos eleitos de Deus?

Resposta: O único Redentor dos eleitos de Deus é o Senhor Jesus Cristo, que sendo o eterno Filho de Deus, Se fez homem, e assim foi e continua a ser Deus e homem, em duas naturezas distintas e uma Pessoa para sempre.

1 Timóteo 2:5: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”.

Atos 4:12: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”.

1 Timóteo 3:16: “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória”.

Veja também: Isaías 7:14; 9:6; Miquéias 5:2; Mateus 1:18-23; Lucas 1:30-35; João 1:14, 18, 29; 3:16-18; 17:1-5; 20:28; Romanos 9:5; Gálatas 3:13; 4:4-5; Efésios 1:3-7; Colossen-

ses 1:12-17; 2:9; 1 Timóteo 3:16; Tito 2:13; Hebreus 1:1-4, 10; 2:9-15; 4:14-16; 7:11-28; 1 João 2:1-2; Judas 4.

Comentário

A palavra “único” é extremamente importante na resposta a esta pergunta. Ela realça que há redenção em e por meio do Senhor Jesus Cristo, e somente nEle. Esta pequena palavra implica que o Senhor Jesus Cristo é único, o próprio Filho de Deus em carne, assim tanto Divino quanto humano, e que Ele tem operado a redenção necessária e completa para o Seu povo. Implica também que não há salvação ou redenção fora ou separada dEle (João 14:6; Atos 4:12; Romanos 3:24-26; Hebreus 9:12; 10:18). Este termo implica ainda que o Cristianismo Bíblico é a única religião verdadeira e todas as outras religiões e “salvadores” são falsos e sem esperança.

O nome completo e os títulos de nosso Senhor e Redentor são o “Senhor Jesus Cristo”, e deve ser usado reverente e inteligentemente. “Senhor” é o título Divino, que denota Quem Ele é concernente a Sua Deidade e Filiação Eterna, e Sua posição como Rei, Senhor e Mestre sobre toda a criação, o Cabeça sobre Sua igreja e Senhor de todo verdadeiro crente. O Senhorio de Jesus Cristo foi estabelecido pelo próprio Deus na ressurreição e ascensão de nosso Senhor ao Céu. Portanto, não é uma questão para a negação ou debate (Mateus 28:18; Atos 2:36; Romanos 1:3-4; 9:5; 10:9; 2 Coríntios 4:5; Efésios 1:17-23; Filipenses 2:9-11; Colossenses 1:12-17; Apocalipse 19:16). “Jesus” é o Seu nome humano e enfatiza tanto Sua natureza humana quanto que somente Ele é o nosso Salvador (Mateus 1:21). “Cristo” ou “Messias” significa “O Ungido” e é um título que se refere ao fato dEle ser o cumprimento de profecias do Antigo Testamento como o Prometido cheio do Espírito Santo, o Servo ungido de Yahwéh, que veio para revelar Deus, cumprir Sua vontade e redimir Seu povo (Mateus 3:16; Lucas 4:32-37; João 3:34; Atos 1:22; 10:38).

A Eterna Filiação do Senhor Jesus Cristo refere-se ao Seu ser eternamente como o Filho, em relação a ambos o Pai e o Espírito. Veja a Pergunta 25. Assim, referências bíblicas de Seu ser “gerado” pelo Pai referem-se, não à Sua encarnação, mas à Sua ascensão ao trono de Sua glória à mão direita de Deus, o Pai, como Senhor (Cf. Salmos 2; Atos 1:9-10; 2:30-33; Filipenses 2:9-11; Hebreus 1). O termo “unigênito” também significa a singularidade e a relação amável entre o Pai e o Filho (Gênesis 22:2; Hebreus 11:17-19; João 1:14, 18; 3:16, 18; 1 João 4:9).

O Filho eterno de Deus “Se fez homem”, isto é, encarnou-Se. O pré-existente Filho de Deus tomou para Si uma verdadeira e completa natureza humana, alma e corpo. Ele entrou no reino do tempo. Isto foi realizado pelo Espírito Santo por intermédio do milagre do Nasci-

mento Virginal (Isaías 7:14; Lucas 1:26-35; João 1:1-3, 14; Romanos 8:2-4). A Encarnação não alterou nem diluiu Sua Deidade, mas Sua natureza humana e corpo foram elevados a um estado de glorificação em Sua ressurreição, e Ele permaneceu para sempre o Deus-Homem, exaltado à mão direita do Pai como o presente Grande Sumo Sacerdote do crente e o Juiz vindouro de todos os homens (Salmos 2:6-12; 96:13; João 5:22; Romanos 1:3-4; 1 Coríntios 15:20-28; Filipenses 2:9-11; 3:20-21; 2 Tessalonicenses 1:6-10; 2 Timóteo 4:1; Hebreus 1:1-4; Apocalipse 20:11-15). A Encarnação permanece como o maior e mais profundo mistério, não só na história da redenção, mas na história do universo. Embora muitos tropecem no Nascimento Virginal, os milagres e a ressurreição de nosso Senhor, estes são totalmente credíveis — de fato, eles são necessários — uma vez que têm relação direta com a Sua encarnação (João 20:27-29; Colossenses 2:9; 1 Timóteo 3:16).

Jesus Cristo é a revelação do Pai (João 1:18, “revelou”, iluminou: fez uma exegese, isto é, uma revelação e manifestação ou expressão do original). Na Pessoa e obra de nosso Senhor durante Sua vida terrena e ministério e por meio de Sua humanidade, nós podemos ver o caráter do Pai manifesto em amor, bondade e compaixão para com e entre os homens (Mateus 9:36-38; 11:28-30; 14:14; 15:32; 20:34; 23:37; Lucas 13:34; João 3:16-18; 4:23; 5:36; 10:25, 32, 37; 14:9-10). Cada emoção e traço humano santificado foram achados nEle e erguido à Sua máxima expressão: retidão, justiça, santidade (Mateus 23:13-39); sofrimento e zelo justo (Hebreus 4:14-16; 5:1-10; João 2:13-17). Tudo o que Ele disse era verdade absoluta; tudo o que Ele fez, fez com sinceridade e foi motivado a partir do interior de Sua alma; coração e mente sem pecado (João 8:46; 17:1-5).

As doutrinas da Trindade e da Encarnação estão intimamente relacionadas. A doutrina da Trindade declara que Jesus, o homem, era e é verdadeiramente Divino ou Deus em carne; a Encarnação declara que o Divino Jesus foi e continua sendo verdadeiramente humano (1 Timóteo 3:16; Filipenses 2:9-11).

Você tem este relacionamento salvífico com o Senhor Jesus?

Pergunta 71: Como o Senhor Jesus Cristo se tornou o Redentor dos eleitos de Deus?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo tornou-se o Redentor dos eleitos de Deus por meio de Sua humilhação e exaltação, como o Deus-Homem.

Gálatas 4:4-5: “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, ⁵ para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”.

João 1:14, 18: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a

glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade... ¹⁸ Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou”.

1 Timóteo 3:16: “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória”.

Veja também: Isaías 7:14; 9:6; Mateus 1:22; João 1:14, 18; Atos 1:8-11; 2:22-36; 1 Coríntios 15:1-4, 20-28, 45-47, 51-58; 2 Coríntios 5:14-17; Filipenses 2:5-11; 1 Timóteo 3:16.

Comentário

Teologicamente, costuma-se dividir a existência de nosso Senhor em três estados distintos:

Primeiro: o Seu estado pré-existente de glória e comunhão que Ele tinha com o Pai antes de Sua encarnação (João 1:1-3; 17:1-5; Filipenses 2:5-6);

Segundo: o Seu estado de humilhação, que começou com Sua encarnação e terminou com Sua morte e sepultamento (Gálatas 4:4-5; Filipenses 2:7-8; Hebreus 2:9ss); e

Terceiro: o Seu estado de exaltação ou glória como o ressurreto e assunto Deus-Homem, que iniciou em Sua ressurreição e ascensão ao Céu e durará para sempre (Mateus 28:18; Atos 2:31-33, 36; Romanos 1:3-4; Filipenses 2:9-11; 1 Timóteo 3:16; Hebreus 1:1-3; Apocalipse 1:10-18).

É necessário compreender a humilhação e exaltação do Senhor Jesus Cristo em um contexto de redenção, pois isto dá o verdadeiro e completo contexto bíblico para o cumprimento da redenção ou a “obra acabada” de Cristo. A discussão a seguir é principalmente um resumo das perguntas e respostas anteriores. A segurança da fé de alguém repousa em grande parte em uma compreensão bíblica do propósito redentor eterno de Deus e na verdade da união do crente com Cristo.

Como o Deus-Homem, nosso Senhor cresceu de uma criança para a idade adulta sob a disciplina de Seus pais terrenos (Lucas 2:49-52). Como o Deus-Homem, Ele estava sujeito a todas as emoções sem pecado (Isaías 53:2-4; Mateus 26:36-38; João 11:35; Hebreus 5:7-9) e enfermidades, tais como tentação, fome, fadiga e a necessidade de descanso e sono (Mateus 4:2; 8:23-25; João 4:6; Hebreus 2:18; 4:14-16). Como o Deus-Homem que viveu debaixo da lei, e guardou a Lei de Deus perfeita e indiretamente para o Seu próprio povo (Gálatas 4:4-5). É vital compreender que a obediência ativa ou manutenção da Lei de

Cristo é tão importante quanto a Sua obediência passiva. Mediante a Sua obediência ativa, Ele totalmente manteve e cumpriu as exigências justas e absolutamente perfeitas da Lei de Deus.

A obediência passiva de Cristo, comumente chamada e resumida em Sua “paixão”, refere-se a todo o Seu sofrimento terreno e finalmente à Sua morte. Isto começou com o Seu nascimento, circuncisão e continuou com os escárnios e provações ilegais; a flagelação cruel e tortura, e então, Sua crucificação pública; morte e sepultamento. O verdadeiro significado Divino e redentor é que Deus, por meio de mãos involuntárias, mas dispostas de homens maus, entregou Seu Filho à morte para responder às reivindicações da justiça Divina (para pagar completamente a pena devida à Lei de Deus), para morrer por Seus eleitos, e assim prover uma justiça perfeita para ser imputada (colocada na conta de) aos que creem nEle para a salvação (Isaías 53:1-12; Marcos 10:45; João 3:16; Atos 2:23; 16:31; 20:28; Romanos 1:16-17; 3:19-26; 5:8-11, 18-21; 1 Coríntios 2:6-8; 2 Coríntios 5:21; Gálatas 1:3-4; 3:13; Efésios 1:5-7; Colossenses 1:14; 2:10-15; 1 Pedro 1:18-20; 2:24; 3:18). É de extrema importância compreender biblicamente que tanto a obediência ativa quanto a passiva de Cristo são imputadas ao Seu povo redimido para a própria justificação deste.

Somente neste contexto, nós podemos falar da “obra consumada”, ou da “satisfação” de Cristo. Veja a Pergunta 92.

O glorioso estado de exaltação começou com a ressurreição de nosso Senhor dos mortos, com a revivificação e glorificação de Seu corpo (Mateus 28:1-10; João 20:19-20, 26-29) e Sua ascensão ao Céu para a mão direita do Pai sobre o trono da Sua glória (Atos 1:9-11; 2:30-33, 36; Filipenses 2:9-11; Colossenses 1:13-17; 1 Timóteo 3:16; Hebreus 1:1-3). Ele agora intercede como o Grande Sumo Sacerdote do crente (Hebreus 4:14-16; 5:1-10:18; 1 João 2:1), e retornará em glória e poder para julgar o mundo e tomar o Seu próprio povo para Si mesmo (1 Tessalonicenses 4:13-18; 2 Tessalonicenses 1:7-10; Tito 2:13; Judas 14-15). Você se curvará agora, em fé e arrependimento ou no Dia do Juízo, em silêncio, na condenação. (Romanos 3:19-20; Filipenses 2:9-11; Apocalipse 20:11-15).

Pergunta 72: Quais os ofícios que o Senhor Jesus Cristo executa como nosso Redentor?

Resposta: Como nosso Redentor, O Senhor Jesus Cristo, executa os ofícios de Profeta, Sacerdote e Rei, tanto em Seu estado de humilhação quanto de exaltação.

Atos 3:22: “Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser”.

Hebreus 5:6: “Como também diz, noutra lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Salmos 2:6: “Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião”.

Atos 2:36: “Saiba, pois com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”.

Veja também: Deuteronômio 18:18-19; Isaías 9:6-7; Mateus 4:23; 21:5; 28:18-20; Lucas 4:18, 21; João 1:9; 17:1-26; Atos 17:5-7; 1 Coríntios 1:30; Filipenses 2:5-11; Colossenses 1:12-13; 2:3; Hebreus 2:5-18; 4:14-16; 5:5-10; 7:11-25; 8:1; 9:11-14, 24-28; 10:1-18; Apocalipse 19:11-16.

Comentário

O que se entende por “executar”? Este termo significa cumprir os deveres de um determinado ofício. O que se entende por “ofício”? Refere-se a uma posição designada de dever ou serviço feito com referência aos outros. Nosso Senhor como Redentor cumpre ambos os requisitos e as atribuições de Profeta, Sacerdote e Rei no que diz respeito à criação, à humanidade, à profecia bíblica, à Sua igreja e ao Seu povo. Ele é o Rei sobre toda a criação, o Senhor sobre Sua igreja e Seu povo, e o Grande Sumo Sacerdote, intercedendo pelos redimidos por Ele.

Quando um pecador crê no Senhor Jesus Cristo para a salvação, ele deve crer nEle como Ele é — como Deus em Sua Palavra O revelou — não como alguém possa querer, sentir ou pensar que Ele seja, isto é, Jesus Cristo como Profeta, Sacerdote e Rei, e não o “Jesus” da imaginação de alguém. Assim, quando o pecador arrependido crê salvificamente e se aproxima de Cristo pela fé, ele o faz com Jesus Cristo como Rei ou Senhor de sua vida. Ele submete-se ao reinado de Jesus (o Senhorio de Cristo, Atos 2:36). Ele também vem a Jesus Cristo como Profeta. Ele é liberto de sua ignorância pecaminosa sendo ensinado pela Palavra e pelo Espírito de Cristo e é levado, em submissão, à vontade revelada de Deus (Atos 20:32; Hebreus 8:1-13; 1 João 2:20, 27). Por intermédio do sangue do Senhor Jesus Cristo, como o único Grande Sumo Sacerdote, que vive sempre para interceder por ele, finalmente, ele é liberto da culpa, da pena e do poder poluente dos seus pecados (Hebreus 4:14-16; 7:25; 1 João 2:1). Em suma, o pecador é salvo pela graça eficaz de Deus — redimido e convertido somente e por meio do Senhor Jesus Cristo como Profeta (Atos 3:22), Sacerdote (Hebreus 9:12) e Rei (Mateus 28:18).

Pergunta 73: Como o Senhor Jesus Cristo executa o ofício de um Profeta?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo executa o ofício de Profeta em revelar a nós, por Sua Palavra e Espírito, a vontade de Deus para a nossa salvação e nossas vidas.

Atos 3:22: “Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser”.

João 1:18: “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou”.

João 14:26: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.

Veja também: Deuteronômio 18:18-19; Isaías 9:6; Mateus 11:25-27; Lucas 7:16; 10:16; 24:45; João 1:1-4; 6:45; 14:6; 15:15; 20:31; Atos 20:32; Romanos 12:1-2; 1 Coríntios 2:9-12; 2 Coríntios 4:3-7; Efésios 2:21; 4:11-13; 5:8; Colossenses 3:9-10, 16; 1 Tessalonicenses 4:7; 2 Timóteo 3:15-17; Hebreus 1:1-3; 12:14; Tiago 1:5-8; 1 Pedro 1:10-12; 2 Pedro 1:20-21; 1 João 2:20, 27.

Comentário

A ideia bíblica de “profeta” é de alguém que declara a Palavra ou a vontade de Deus, bem como a prediz. Os profetas eram pregadores ou porta-vozes de Deus. Os nomes básicos para os profetas no Antigo Testamento designavam as pessoas que eram recipientes da verdade Divina por intermédio de visões, sonhos, transe ou uma palavra direta e audível de Deus. O Novo Testamento segue o exemplo. Tais comunicações Divinas foram então declaradas aos homens em nome de Deus pela unção do Espírito Santo (1 Reis 18:1; 22:5-28; Ezequiel 1:3; Hebreus 1:1; Hebreus 1:1-3). No Novo Testamento, havia alguns que possuíam um dom de revelação profética temporário e transitório, até à conclusão do cânon bíblico e do estabelecimento ou maturidade do Cristianismo (Atos 11:27-28; 13:1-2; 20:22-23; 21:4, 10-14; 1 Coríntios 12:10; 13:8-10).

O Senhor Jesus Cristo é primariamente tanto a revelação quanto a representação de Deus aos homens como o eterno Filho de Deus encarnado (Colossenses 2:9; 1 Timóteo 3:16). Ele foi e é a única “exegese” de Deus (João 1:18). Veja a Pergunta 71. O ofício profético do Antigo Testamento encontrou seu cumprimento em nosso Senhor, ou seja, todos os profetas eram os tipos do grande Antítipo (Deuteronômio 18:18; Atos 3:22; Efésios 2:21). Durante Sua vida terrena e ministério, nosso Senhor foi quem revelou e ensinou sobre Deus e a verdade Divina aos homens (Mateus 11:25-27; Lucas 7:16, João 1:14, 17; 3:2). Quando Ele ensinou, o fez com uma autoridade única e inconfundível, porque Ele estava expondo Sua Própria Palavra (Mateus 7:28-29).

A Palavra de Deus é a Palavra de Cristo, e o Espírito de Deus é o Espírito de Cristo (Romanos 10:14, 17; Colossenses 3:16; 1 Pedro 1:10-12.). Estes não são mutuamente

exclusivos nem eles se contradizem. A Palavra é insuficiente por Si só e frequentemente permanece ineficaz a menos que o Espírito autorize-a (Romanos 1:16; 1 Coríntios 2:14; 2 Coríntios 2:14-17; 4:3-4; Efésios 2:1-5). O Espírito trabalha sempre com a Palavra e nunca separado dela (1 Coríntios 2:9-16; 1 João 2:20, 27). Enfatizar a Palavra separada do Espírito tende a um intelectualismo vazio e frio; enfatizar o Espírito separado da Palavra tende ao irracionalismo (emocionalismo) e ao misticismo.

Dizer que o nosso Senhor Jesus Cristo como Profeta revela a vontade de Deus para a nossa salvação e/ou nossa vida, é simplesmente dizer que Sua Palavra deve ser nossa única regra tanto de fé (aquilo em que nós devemos crer) quanto de prática (como nós devemos viver). As Escrituras revelam o Senhor Jesus Cristo como O Caminho, A Verdade e A Vida — O único caminho para Deus (João 14:6; Atos 4:12). A salvação é pela fé somente nEle (Atos 4:12; Romanos 3:21-31; 10:9-10, 17; Efésios 2:8-9). Os crentes devem viver vidas santas e piedosas por alinhamento à Sua Palavra (João 7:17; Atos 20:32; Romanos 6:17-18; 12:1-2; Hebreus 12:14; 1 Pedro 1:15-16).

O Senhor Jesus é o seu Profeta?

Pergunta 74: Como o Senhor Jesus Cristo executa o ofício de um Sacerdote?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo executa o ofício de Sacerdote por oferecer a Si mesmo, uma única vez, em sacrifício para satisfazer a justiça Divina, e para nos reconciliar com Deus, e fazendo contínua intercessão por nós.

Hebreus 2:17: “Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel Sumo Sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo”.

Hebreus 4:14-16: “Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. ¹⁵ Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. ¹⁶ Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”.

Hebreus 7:25: “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”.

Hebreus 9:28: “Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação”.

1 João 2:1: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo”.

Veja também: Êxodo 40:1-35; Levítico 16:1-34; João 17:1-26; Romanos 3:24-26; 8:34; Efésios 13:17; Colossenses 1:21-22; 2:10-15; Hebreus 4:14-5:10; 7:1-10:18, 21-22; 1 Pedro 1:18-20; 2:24.

Comentário

Por que é necessário um sacerdócio? O homem caído e pecaminoso não pode estar diante de um Deus santo, justo e reto sem lidar com a realidade do pecado. Seu pecado separa-o para sempre de Deus como uma intransponível barreira espiritual e moral. Deus estabeleceu o princípio de sacrifício de sangue para tratar do pecado (Gênesis 3:21; Hebreus 9:22). Deus exige que deva haver uma pessoa adequada para ser um mediador e representante para o pecador, que necessariamente funcione por meio de um princípio de sacrifício de expiação de sangue (apaziguamento, propiciação), e interceda por ele. Esta pessoa é um Sacerdote.

Os grandes ministérios espirituais do Antigo Testamento eram os cargos de sacerdote e profeta. Os profetas eram porta-vozes de Deus. Eles apresentavam Deus ao povo. A ascensão e ministério de um profeta sinalizava um tempo de declínio espiritual. Deus levantava (chamado, dom e comissão) um porta-voz para declarar a Sua verdade ao povo (Jeremias 1:1-10; Ezequiel 1:1-3). Os sacerdotes, porém, representavam o povo diante de Deus. Eles oficiavam por meio do chamado de Deus, de um sistema de sacrifícios e da intercessão (Números 16:44-48). As únicas pessoas adequadas eram aquelas a quem Deus ordenava (Êxodo 28:1-4; 40:12-13). O único sacrifício adequado era o que Deus ordenava (Levítico 10:1-3) e a única intercessão eficaz era a que Deus ordenava (Êxodo 28:30). O sacerdócio encontrou seu cumprimento e ponto culminante no Sumo Ministério Sacerdotal de nosso Senhor Jesus Cristo (Mateus 27:50-51; Marcos 15:37-38; Lucas 23:45-46; João 19:30; Hebreus 2:10-18; 5:1-10; 7:1-28; 1 João 2:1).

O Senhor Jesus era ao mesmo tempo Sacerdote e Sacrifício. Ele ofereceu a Sua própria vida ao Pai — Seu sangue (Hebreus 9:11-14, 26; 10:10). Em virtude de Sua perfeita Pessoa e do infinito valor de Seu sacrifício, Ele fez uma completa e plena expiação (reconciliação) pelos pecados de cada crente. Ele “efetou uma eterna redenção por nós” (Hebreus 9:12). Porque Ele, uma vez ressurreto e assento à destra do Pai, vive para sempre, Seu sacerdócio é perpétuo e não terá fim (Hebreus 1:1-3; 5:10-10:10). Ele é o único mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5). Tal é a plenitude de Sua alta obra sacerdotal e Sua identificação com os crentes, que temos a maior confiança e segurança para nos aproximar

de Deus por meio dEle. Nós temos acesso contínuo neste estado de graça mediante a fé para encontrar o trono de Deus como sendo um trono de graça ao qual podemos livremente vir no tempo de necessidade (Romanos 5:1-2; Hebreus 4:14-16).

A Escritura declara ainda que os crentes têm sido feitos “reis e sacerdotes para Deus” pelo Senhor Jesus Cristo (Efésios 2:13-22; Apocalipse 1:6; 20:6). Esta verdade é conhecida como “o sacerdócio do crente”, isto é, nenhum Cristão precisa de um sacerdote terreno, antes, pela fé, pode ir diretamente a Deus como seu Pai espiritual pela mediação e intercessão do Senhor Jesus Cristo. Esta é a realidade gloriosa da obra redentora consumada de nosso Senhor e de Seu elevado ministério Sacerdotal eficaz.

O Senhor Jesus Cristo é o seu Grande Sumo Sacerdote?

Pergunta 75: Como o Senhor Jesus Cristo executa o ofício de um Rei?

Resposta: O Senhor Jesus Cristo executa o ofício de Rei sujeitando-nos a Si mesmo, ao nos governar e defender, e em restringir e vencer todos os Seus e os nossos inimigos.

Atos 2:36: “Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”.

Mateus 28:18: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra”.

1 Coríntios 15:25: “Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés”.

2 Coríntios 4:5: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus”.

Veja também: Salmos 2:6-9; 8:3-8; 24:8; 110:3; Isaías 9:6-7; 32:1-2; 33:22; Jeremias 23:5-6; Daniel 2:44; 7:13-14; Miquéias 5:2; Zacarias 9:9; Mateus 2:2-6; 4:17; 16:19; 21:4-5; 27:37; Lucas 1:32-33, 69-71; 17:20-21; 19:38; João 1:49; 5:22, 26-27; 18:36; 19:19; Atos 2:22-36; 4:25; 15:14-16; 17:5-7; 1 Coríntios 15:25-26; Efésios 1:22; Filipenses 2:9-11; Colossenses 1:13, 18; Hebreus 1:8-13; Apocalipse 1:5; 5:5-14; 19:16.

Comentário

As Escrituras ensinam claramente que o Senhor Jesus Cristo é um Rei, e que, como Tal,

Ele tem um Reino sobre o qual reina. Um estudo das Escrituras tanto das profecias e das promessas do Antigo Testamento quanto ao cumprimento do Novo Testamento, leva à conclusão de que o Senhor Jesus Cristo é o Rei em um sentido duplo: Primeiro, como o eterno Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Triuna Divindade, e por isso, o próprio Deus. Ele governa sobre um reino absoluto e universal (João 17:1-5; Hebreus 1:1-3). Como Divindade, Criador e Senhor soberano sobre toda a criação, Ele governa sobre toda a realidade criada — o universo, a terra, os anjos, os homens e todos os animais e plantas (Gênesis 1:1-3; João 1:1-3; Hebreus 1:8-12; Colossenses 1:15-17). Este reino é dEle por direito de Divindade, criação e uma soberania absoluta que é intrínseca, não-derivada e inalienável. Segundo, como o Deus-Homem, o “Segundo Homem”, o “Último Adão” (1 Coríntios 15:21-26, 45-47), o ressurreto e assunto Senhor da glória, o Cabeça da igreja, o Senhor de todo crente, e o “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19:11-16), Ele governa sobre um reino mediador e universal de poder, graça e glória (Jeremias 23:5-6; Daniel 2:44; 7:13-14; Mateus 28:18; Efésios 1:22-23; Filipenses 2:9-11; Colossenses 1:12-17; Hebreus 1:1-14). Este reino é Seu por direito derivado de Seu sofrimento, morte, ressurreição e ascensão à mão direita de Deus como o único Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5), o Homem Representante, o Cabeça da humanidade redimida (Atos 2:22-36; 1 Coríntios 15:20-28; Filipenses 2:5-11).

Um aspecto central do reino mediador de nosso Senhor é Sua liderança sobre Sua igreja (Efésios 1:22-23). Ele reina como cabeça funcional de Sua igreja externamente por meio de Sua providência e Seus oficiais designados, protegendo Seu povo e subjugando Seus inimigos. Ele reina internamente pelo Seu Espírito e Sua Palavra. Por estes meios, Ele edifica Sua igreja pelo chamado eficaz, regenerando e convertendo os pecadores por intermédio da proclamação do Evangelho. Estes são santificados e disciplinados por meio do ministério da Palavra (Efésios 4:11-16).

O Senhor Jesus Cristo não é apenas o Cabeça de Sua igreja em um sentido ideal e corporativo, mas Ele é o Senhor ou Rei sobre o crente em um sentido individual. Em Sua ressurreição e ascensão, Jesus Cristo foi constituído como Senhor (Atos 2:36; Romanos 10:9; 2 Coríntios 4:5; Filipenses 2:9-11). Ele é pregado como Senhor (2 Coríntios 4:5). O pecador que se torna crente, salvificamente, se aproxima de Jesus Cristo como Senhor de sua vida (Romanos 10:9-10). Isto significa que todo verdadeiro crente deve submeter-se à Sua Palavra; viver em obediência à Sua Palavra-Lei e reconhecer Suas régias reivindicações (Senhorio) em todas as esferas da vida.

Como o Senhor soberano absoluto e Rei, Ele assentar-Se-á em julgamento final sobre os destinos dos homens (João 5:22; Mateus 28:18; Apocalipse 20:11-15).

Ele é seu Senhor e Rei?

Pergunta 76: Como somos feitos participantes da redenção comprada pelo Senhor Jesus Cristo?

Resposta: Nós somos feitos participantes da redenção comprada por Cristo, através da aplicação eficaz desta a nós pelo Seu Espírito Santo.

João 1:12-13: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; ¹³ os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”.

João 3:3, 5-6, 8: “Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus... ⁵ Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. ⁶ O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito... ⁸ O vento assopra aonde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”.

João 6:37, 44: “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora... ⁴⁴ Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia”.

2 Tessalonicenses 2:13-14: “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; ¹⁴ para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Tito 3:5-6: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, ⁶ que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador”.

Veja também: Jeremias 31:31-34; Ezequiel 36:25-27; João 1:12-13; 3:3-8; Atos 20:28; Romanos 3:9-12; 5:5; 8:1-16; 29-30; 1 Coríntios 3:6-7; 6:11, 20; Efésios 1:3-14; 2:1-5; Hebreus 8:1-13; 1 Tessalonicenses 1:4-6; 1 Pedro 1:1-2.

Comentário

Esta pergunta e resposta marcam a transição da redenção adquirida por nosso Senhor para a aplicação dela pelo Espírito Santo. Visto que esta é a questão transicional do cumprimento da redenção para a sua aplicação, existem três questões a considerar: a relação

entre o cumprimento e a aplicação da redenção, a Trindade e a salvação, e uma introdução à doutrina bíblica da graça.

O Senhor Jesus Cristo não sofreu e morreu simplesmente para tornar os homens salváveis ou para fornecer uma ambígua (indefinida), expiação geral. Sua obediência ativa cumpriu as exigências da lei moral. Sua obediência passiva foi uma satisfação da justiça Divina. Ele realizou uma redenção total e completa por Seu povo eleito, de acordo com o propósito Divino (Isaías 53:10-11; Lucas 19:10; 1 Timóteo 1:15; Hebreus 9:12). Sua obra redentora (obediência ativa e passiva) é assim uma obra acabada de valor infinito. Esta redenção realizada se aplica eficazmente em tempo e na experiência em cada um dos eleitos de Deus pelo Espírito Santo, de acordo com o propósito redentor infalível e eterno. Os meios ordenados para esta aplicação é a pregação do Evangelho. Veja as Perguntas 135, 138-139. A satisfação de Cristo forma a base da aliança redentora para a conversão do crente e a subsequente experiência Cristã.

A doutrina da Trindade é fundamental para o entendimento da doutrina da salvação. Deus, o Pai deu um povo eleito para o Seu Filho (João 17:2-4; Romanos 8:29-39; Efésios 1:3-7). Ele também deu o Seu Filho para ser o único Redentor do Seu povo eleito. Seu Filho realizou uma redenção completa e final por este povo eleito (Hebreus 7:28; 9:12; 1 Pedro 2:24; 3:18). O Espírito Santo eficazmente aplica esta redenção aos eleitos em tempo e na experiência (João 3:3, 5-6, 8; 1 Coríntios 6:11; 2 Tessalonicenses 2:13). Qualquer sistema que reivindica ser “Cristão” pode ser julgado de acordo com a sua fidelidade ou infidelidade a esta verdade revelada.

A verdade de que o Espírito Santo aplica a redenção de Cristo efetivamente aos pecadores nos leva ao estudo da natureza bíblica da graça Divina. Uma introdução à natureza da graça Divina já foi dada em detalhe. Veja as Perguntas 20, 29, 39, 66 e 78. Resta apenas definir a graça Divina em princípio, e rever, e resumir Sua natureza. A graça Divina, em princípio, é um favor imerecido (totalmente imerecido) em vez (no lugar) da ira merecida (totalmente merecida). Isto significa que não há absolutamente nenhuma coisa boa vista ou prevista tanto no que diz respeito à humanidade pecaminosa como um todo quanto de qualquer pecador individualmente. Até mesmo, a própria fé salvífica é um dom de Deus soberanamente concedido. Se a fé salvífica e o arrependimento fossem natos no homem, por natureza, então eles se tornariam obras, como seria qualquer capacidade humana (Atos 11:18; 18:27; 3:9-12 Romanos 23-24; 9:11-17; 11:5-6; Efésios 2:1-10).

A graça salvífica é muito mais que um mero princípio passivo ou neutro. É um princípio de operação, totalmente imerecido (Romanos 11:5-6; Efésios 2:9). Qualquer distinção intrínseca ao pecador que fizesse a graça de Deus ser aplicada, destruiria o próprio princípio da graça. É também uma personificação, ou seja, toda a graça é mediada pela Pessoa e obra

do Senhor Jesus Cristo (João 1:16; 1 Timóteo 2:5). Ele é a própria personificação da graça Divina. Cada aspecto da salvação e da experiência Cristã existe em virtude da redenção adquirida por Cristo e da união subsequente do crente com Ele. Além disso, é uma prerrogativa, ou seja, Deus concede graça a quem Ele quer, de acordo com Seu eterno e infalível propósito redentor (Efésios 1:3-11; 2:10; Atos 11:18). Finalmente, é um poder aplicado por e de Deus e por isso tanto salvar o pecador (João 1:12-13; Romanos 1:16; Efésios 2:8-10; Atos 11:18; 18:27) quanto habilitar o crente a viver piedosamente em Jesus Cristo (Romanos 5:21; 6:14; 1 Coríntios 15:10; Efésios 1:15-20; Filipenses 1:29).

Você conhece a presença e o poder do Espírito?

Pergunta 77: Como o Espírito Santo aplica a nós a redenção adquirida por Cristo?

Resposta: O Espírito Santo aplica a redenção adquirida por Cristo operando a fé em nós, e assim unindo-nos a Cristo em nosso chamado eficaz.

João 6:37, 44: “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. ⁴⁴ Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia”.

Romanos 8:30: “E aos que destinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou”.

Gálatas 2:20: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”.

Efésios 2:5, 8-10: “Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)... ⁸ Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. ⁹ Não vem das obras, para que ninguém se glorie; ¹⁰ porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.

2 Tessalonicenses 2:13: “Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”.

2 Timóteo 1:8-9: “Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, ⁹ que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas

obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”.

Veja também: Jeremias 31:31-34; Ezequiel 36:25-27; João 1:12-13; 3:3-5, 8; 6:37, 44, 63; 14:20; Atos 18:27; 26:18; Romanos 5:10, 17; 6:1-14; 8:2, 9-11, 29-30; 1 Coríntios 1:9, 22-24, 26-31; 6:17; 15:22; 2 Coríntios 5:14-17; 13:5; Gálatas 2:20; 3:27; 6:14; Efésios 1:3-14; 2:4-7; Filipenses 2:13; Colossenses 1:12-13, 26-27; 2:9-13; 3:1-3; 1 Tessalonicenses 1:3-5; 2:13; 2 Timóteo 2:11-12; 1 Pedro 5:10, 14; 1 João 3:24.

Comentário

A verdade do chamado do crente para a salvação é considerada na pergunta 81: “O que é o chamado eficaz?”. Neste ponto nós precisamos considerar as realidades bíblicas da união do crente com Cristo, que são algumas das verdades mais profundas e gloriosas em todo o ensino bíblico. As Escrituras ensinam claramente que todo Cristão verdadeiro, sem exceção, foi trazido para uma união espiritual com Cristo, e que esta relação vital encontra seu fundamento no eterno propósito redentor de Deus (Efésios 1:3-11), é analogicamente entendido pela união ou a identificação de toda a humanidade em Adão (Romanos 5:12-21; 1 Coríntios 15:22), encontra sua realidade na encarnação e na obra redentora (morte e ressurreição) de Cristo (Romanos 5:10, 18-21; 6:1-10; Gálatas 2:20; Colossenses 3:1-3), as quais são manifestas na experiência bíblica Cristã (Romanos 6:1-14; Gálatas 2:20; Colossenses 3:1-5ss) e serão integralmente realizados na glória futura (Efésios 2:6-7). Esta verdade forma a base eterna e objetiva para a experiência; confiança e esperança do crente. A sua união com Cristo é assim a realidade bíblica que forma “a verdade central de toda a teologia e toda a religião”. Aqui está a única base bíblica para uma verdadeira garantia de salvação.

O ensino do Novo Testamento acerca da união do crente com Cristo consiste de uma abordagem dupla: declarações doutrinárias que são explícitas, e analogias que são ilustrativas:

As declarações doutrinárias a respeito da união espiritual e indissolúvel do crente com Cristo podem ser organizadas em quatro categorias:

Primeira: afirmações que descrevem a posição do crente “em Cristo” ou “por Cristo” (Romanos 6:3, 11; 8:1; Gálatas 3:27; 1 Coríntios 1:2, 30; 15:22; Efésios 1:1, 3, 4, 6, 7, 11; 2:6-7, 10; 1 Pedro 5:14).

Segunda: afirmações declarando que os crentes são identificados “com Cristo”, espe-

cialmente com referência à Sua morte, ressurreição e ascensão ao Céu (Romanos 6:4, 6, 8; Gálatas 2:20; Efésios 2:4-7; Colossenses 2:10-15; 3:1-3; 2 Timóteo 2:11-12).

Terceira: afirmações que descrevem o relacionamento do crente diante de Deus “por” e “através de” Cristo (Romanos 5:1-2, 21; 6:8; Gálatas 6:14).

Finalmente, afirmações revelando que Cristo está “no” crente (João 14:20, 23; Romanos 8:9-10; Gálatas 2:20; Efésios 3:17; Colossenses 1:27).

Existem várias analogias bíblicas usadas para ilustrar esta união vital do crente com Cristo:

Primeira: a da videira e dos ramos (João 15:1-7). O ramo deve estar em união vital com a videira tanto para estar vivo quanto para produzir frutos.

Segunda: o marido e a esposa ou o relacionamento matrimonial (Romanos 7:1-4; Efésios 5:23-33), os dois se tornam “uma só carne” diante de Deus, ou seja, uma única entidade.

Terceira: o corpo e seus membros ou partes (1 Coríntios 6:15, 19; 12:13; Efésios 1:22-23; 4:11-16). Embora cada membro possua certas distinções, cada um deles é um membro orgânico ou vital de um conjunto maior.

Quarta: o edifício e sua fundação (Efésios 2:20-22; Colossenses 2:6-7; 1 Pedro 2:4-5).

Quinta: a identificação natural de todos os homens com Adão, que encontra sua contrapartida espiritual ou antítipo em união do crente com Cristo (Romanos 5:12-19; 1 Coríntios 15:22, 45-47).

Sexta: o rito do batismo bíblico, que é por imersão para os crentes, simbolizando assim a identificação do crente ou união com Cristo. De fato, a figura do “batismo” (identificação) é usada para apontar para a realidade espiritual (Romanos 6:3-5; Gálatas 3:27; Colossenses 2:12).

Devemos estar familiarizados com os aspectos negativos e positivos de nossa união com Cristo. **Negativamente, o que a união com Cristo não é:**

- Não é uma mera união natural — o erro racionalista ou panteísta. Isto supõe que a união com Cristo é apenas parte da imanência de Deus como Criador em relação à Sua criação e, por isto, Deus habita em cada indivíduo.

- Não é meramente uma união moral — o erro Sociniano e Arminiano de uma união de mero amor e simpatia.
- Não é uma união de essência — o erro místico. Alguns místicos medievais e cultos modernos ensinam que os crentes participam da essência Divina e tornam-se parte de Deus.
- Não é uma união sacramental — o erro sacramentalista, que afirma que alguém participa fisicamente de Cristo mediante os sacramentos.

Positivamente, o que a união com Cristo é:

- É uma união orgânica. Os crentes se tornam membros de Cristo, como membros de um organismo, se bem que este organismo é espiritual. Esta união espiritual deve encontrar expressão na assembleia local (1 Coríntios 12:27; Efésios 4:11-16; Filipenses 1:27).
- É uma união vital. A vida de Cristo torna-se o princípio dominante e energizante no crente por meio do Espírito Santo (Gálatas 2:20; Romanos 5:10; 6:11-14; 8:5-14; 2 Coríntios 13:5.).
- É uma união espiritual. Isto não é apenas união espiritual na natureza, ela é mediada e sustentada pelo ministério do Espírito Santo (Romanos 5:5; 8:9-16; Efésios 3:16-19).
- É uma união pessoal. Cada crente está pessoal ou individualmente unido a Cristo diretamente com sua vida espiritual (2 Coríntios 5:17; Gálatas 2, 20).
- É uma união legal ou federal. Como o crente foi uma vez identificado em união com Adão, por isso, ele está agora em união com Cristo (Romanos 5:12-21; Gálatas 2:20; 6:14). Todas as obrigações legais ou de aliança do crente repousa em ou são atendidas em Cristo, e todos os méritos legais ou de aliança do Senhor Jesus reverterem para o crente. É esta união com Cristo que está na base da justificação do crente pela fé e pela imputação da justiça de Cristo.
- Ela é, além disso, uma união recíproca. Isto leva em conta tanto os aspectos objetivos e subjetivos. A ação inicial é da parte de Cristo, a Quem o crente, em fé, reage, interage ou retribui. Isto não é apenas união, mas necessariamente, a comunhão com a Divindade Triuna por meio de Cristo (João 14:6, 9, 16-17, 20; Romanos 8:9-16; Efésios 3:16-19).

- É uma união transformadora. Os crentes são mudados à imagem de Cristo, segundo a natureza humana dEle. Isto começou na regeneração, quando a imagem de Deus foi restaurada, em princípio na justiça, na santidade da verdade e no conhecimento (Efésios 4:22-24; Colossenses 1:28-29; 3:9-10) e continua durante toda a experiência Cristã à medida em que os crentes são “conformados à imagem de seu Filho” na maturidade, sofrimentos, etc., pela obra do Espírito Santo (Romanos 6:6, 14; 8:9-10, 14-17, 29; 2 Coríntios 3:17-18; Efésios 2:10).
- Ela é, finalmente, uma união inescrutável e indissolúvel: Por inescrutável, os teólogos antigos davam a entender a “união mística” entre Cristo e eles mesmos, ou seja, esta união é misteriosa, no sentido de ser incompreensível e incapaz de compreensão inteligente em nosso estado finito. É também uma união indissolúvel. Esta relação, identificação ou união entre Cristo e o crente jamais pode ser dissolvida. Note que, no ensino bíblico, justificação pela fé tem uma relação imediata com a segurança da fé (por exemplo: Romanos 5:1-3). O crente está em união com Cristo e até agora é levado a assentar-se junto a Ele nos lugares celestiais (Efésios 2:4-7)! Toda e qualquer bênção espiritual está ligada a nosso Senhor, inseparável e indissolúvel. Isto se encontra no próprio coração do crente com a sua garantia objetiva de salvação.

Esta identificação com, posição em, ou união vital com Cristo, deve ser considerada em ambos os seus aspectos, objetivos e subjetivos:

Objetivamente, a união com Cristo é o centro, ou o coração e a alma da aplicação da redenção. Os crentes têm estado eternamente identificados ou em união com Cristo na eterna Aliança da Redenção e da Graça, iniciando na eleição, continuando através da predestinação, chamado, regeneração, conversão (fé e arrependimento), justificação, adoção, santificação e glorificação (Efésios 1:3-7; Romanos 8:29-30). Este é o fundamento ou fonte de toda a segurança, confiança e certeza para o crente.

Subjetivamente, as Escrituras ensinam uma relação vital entre os aspectos objetivos e subjetivos da união do crente com Cristo. A Bíblia não separa a justificação da santificação, mas revela claramente que quem é justificado também deve ser santificado. A justiça imputada nunca está separada da justiça transmitida/compartilhada. Além disso, todos assim justificados e santificados, inevitavelmente, serão glorificados.

Este é o argumento do apóstolo Paulo em Romanos 3:21—8:39. Depois de estabelecer a condenação absoluta dos pecadores de várias abordagens (Romanos 1:18-3:20), ele doutrinária e historicamente demonstra a realidade da justificação pela fé (Romanos 3:21-4:25). Então ele mostra que tal livre justificação dá extrema segurança e acesso ilimitado a Deus, e não pode ser abalada pelas dificuldades da experiência Cristã, e é feita relevante

ao nosso coração pelo amor derramado pelo Espírito de Deus, pode ser inferido pelo raciocínio do amor de Deus demonstrado através da entrega de Cristo (Romanos 5:1-11) e encontra sua fonte em nossa união com Ele (Romanos 5:12-21). De nossa união com Cristo, ele explora a santificação, e adverte contra o antinomianismo (Romanos 6:1-23), o legalismo e a presunção (Romanos 7:1-8:16), e então demonstra que aqueles que foram justificados (3:21-5:21) e estão sendo santificados (6:1-8:16), devem infalivelmente ser glorificados (Romanos 8:17-39). No centro destas verdades gloriosas, está a nossa união com Cristo como a realidade essencial.

Você tem em sua experiência e esperança uma afinidade com os Capítulos de 1 a 8 de Romanos?

ORE para que o ESPÍRITO SANTO use este Catecismo para trazer muitos ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO para a glória de DEUS PAI!

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.